



Editorial

É com grande satisfação que a Equipe Editorial da *Acta Scientiarum. Education* comunica a publicação de mais uma edição de seu periódico. Nesta edição, trazemos como destaque de capa, o artigo ‘Ensino da aritmética na escola de primeiras letras no século XIX: as memórias de Humberto de Campos’, da professora Maria Laura Magalhães Gomes, da Universidade Federal de Minas Gerais. O estudo traz como tema a recuperação do ensino de matemática, nas primeiras letras, por meio das narrativas de Humberto de Campos. O artigo traz uma valorosa colaboração para a Educação e, especialmente, para a História da Educação, pois a autora constrói seus argumentos por meio do entrelaçamento entre a narrativa autobiográfica que se constitui em memória do sujeito singular, influenciada pelas complexas e imbricadas relações com o coletivo. Por meio das narrativas de Humberto de Campos, a autora recupera fragmentos do ensino de matemática, no século XIX.

A nosso ver, temáticas que tratem de questões sobre a matemática são relevantes e devem ser disseminadas, pois este campo do conhecimento, ao lado da leitura e da escrita, é um dos mais importantes, na educação e os índices de aprendizagem nas séries iniciais no Brasil são um dos mais baixos do Ocidente. Como pessoas responsáveis pela formação de pessoas, seja como professores, seja como pesquisadores ou editores temos a responsabilidade social de ampliar as possibilidades destes campos do conhecimento, na medida que são eles que asseguram ao sujeito, em geral, as primeiras condições de conquista da liberdade e de autonomia. O conhecimento da matemática, tal como o da língua materna, possibilita que as pessoas se insiram de forma ativa no mundo.

Assim, não se trata de uma escolha aleatória, mas está em sintonia com as necessidades de formação humana, que é também, indubitavelmente, a finalidade político-social de um periódico acadêmico científico, subvencionado por recursos públicos, oriundos de tributos sociais. Sob este aspecto, cumpre ressaltar que todos os artigos aqui publicados respondem à finalidade da *Acta Scientiarum. Education* de divulgar as pesquisas científicas que visem resultar em melhoria social, por meio da difusão de novos saberes.

Feitas estas primeiras ponderações, passaremos a apresentar o conjunto dos dez textos que compõem o número 4, do volume 39 deste periódico e que estão agrupados nos dois eixos temáticos do periódico. No primeiro eixo, História e Historiografia da Educação, temos a publicação de seis textos. O primeiro, como já mencionado, é o artigo de capa deste número. O segundo intitulado ‘Moralidade, vocação, prudência e desvelo: a difícil arte de ser professor primário no Pará imperial (1838-1851)’, de autoria de Alberto Damasceno. Nele, o autor apresenta, em linhas gerais, um quadro sobre as precárias condições de trabalho de professores no Brasil do século XIX. De acordo com Damasceno, ainda que o país tenha se constituído como nação desde 1822, ele apresentava ainda uma infinidade de dificuldades para criar e sustentar um sistema de ensino que tivesse uma abrangência nacional. Dito de outro modo, o Império não conseguia instituir um sistema nacional de ensino. Para tratar desta temática, o autor elege como fonte ‘relatórios, discursos e falas’ dos presidentes de província do período no qual se insere o recorte temporal deste texto, ou seja, decide analisar o problema do ensino e as condições de trabalho dos professores, na província do Pará, segundo a visão daqueles que ocupam os espaços de poder, os seus governantes. A temática abordada por Damasceno é relevante para se recuperar a memória da história da educação, pois, até os dias atuais, os intelectuais da educação, especialmente os da história da educação, debatem e, na sua maioria, criticam, a ausência de um sistema nacional de ensino. Jamil Cury, em 2008, ao fazer uma análise histórica do sistema nacional de educação recupera diferentes momentos nos quais este problema foi salientado.

[...] o divórcio entre as entidades que mantêm o ensino primário e profissional e as que mantêm o ensino secundário e superior vai concorrendo insensivelmente, como já observou um dos signatários deste Manifesto, ‘para que se estabeleçam no Brasil dois sistemas escolares paralelos, fechados em compartimentos estanques e incomunicáveis, diferentes nos seus objetivos culturais e sociais, e, por isto mesmo, instrumentos de estratificação social’. (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 1932, p. 40).

O poeta municipal discute com o poeta estadual Qual deles é capaz de bater o poeta federal Enquanto isso o poeta federal tira ouro do nariz. (‘Política literária’, Carlos Drummond de Andrade).

Quero trazer-vos, com a minha presença e com a minha palavra, a afirmação de que o governo, mais do que nunca, se há de interessar pelo problema da educação nacional. Estais agora aqui congregados, sois todos profissionais e técnicos. Pois bem: estudaí com dedicação; analisai com interesse todos os problemas da educação; procurai encontrar a fórmula mais feliz de colaboração do Governo Federal com o dos estados – que tereis na atual administração todo o amparo ao vosso esforço (Vargas, 1931, p. 5). (Getúlio Vargas, chefe do governo provisório, na sessão inaugural da IV Conferência Nacional de Educação, Palácio Tiradentes, 13 de dezembro de 1931) (Cury, 2008, p. 1188, grifo do autor).

A passagem de Cury, no qual retoma a memória do debate na década de 1930 no Brasil e o seu texto nos evidencia a permanência da questão, indica que a questão da ausência de um sistema nacional de educação perpassa a história do Brasil-nação desde o seu início, segundo as formulações presentes no artigo de Alberto Damasceno divulgado neste número.

O terceiro texto da Seção de História e Historiografia da Educação intitula-se ‘Cecília Meirelles no Diário de Notícias: a luta cotidiana pela escola nova (julho de 1930 a outubro de 1930)’, de autoria de Claudinei Magno Magre Mendes. Nele, o autor busca recuperar a combativa atuação de uma das signatárias do ‘Manifesto dos Pioneiros da Educação’, um dos mais importantes documentos em prol de uma reforma da educação nacional na primeira metade do século XX. Mendes retoma os escritos de Meirelles para evidenciar como esta intelectual se posicionou de forma combativa em prol da modernização da educação e da política nacional. Pelas lentes do autor, pode-se depreender o papel fundamental que Cecília Meirelles ocupou na defesa dos ideais escolanovistas com o fito de inserir a educação brasileira em um caminho que propiciasse aos indivíduos uma natureza de conhecimento que lhes permitiria a autonomia de espírito. Desse modo, o autor apresenta os escritos de Cecília Meirelles como um projeto de educação no qual não se poderia cindir a educação/formação de um projeto de sociedade. Assim, esse artigo nos permite visualizar uma intelectual que, por meio de suas palavras, se colocou na linha de frente de um combate político para a nação, não defendendo somente um projeto educacional, mas um projeto nacional.

O quarto artigo é ‘Conteúdos e formas de educar a infância catarinense (1910-1935): programas de ensino, métodos, obras didáticas e código disciplinar’, de autoria das pesquisadoras Solange Aparecida de Oliveira Hoeller e Gisele de Souza. Trata-se de uma pesquisa que também recupera a memória de grupos escolares e escolas isoladas nos seus anos iniciais, por meio de seus regimentos e regulamentos. As formulações das autoras procuram evidenciar como as legislações regulavam a escolarização de crianças que possuíam espacialidades e culturas diversas, no estado de Santa Catarina, nas primeiras décadas do século XX. As autoras ressaltam que suas investigações perpassam pelos fios dos elementos materiais e simbólicos com o fito de entender como as leis apresentavam/representavam os espaços da infância e da escola primária no Estado.

O quinto artigo é ‘Democracia y Educación presentes en las Reformas Educacionales Chilenas de los últimos 100 años’, de autoria do pesquisador Jaime Caicedo Escudero. No texto, o autor reflete sobre a forte influência do pensador americano John Dewey nas legislações concernentes à educação no Chile no último século. Do ponto de Escudero, se o Chile conseguiu que 90% das crianças estivessem na escola, em nível do ensino fundamental, e 80% dos adolescentes e jovens, em nível do ensino médio, estivessem na escola, nos anos de 1990, foi devido à escolha política das autoridades chilenas em adotar, por meio de suas leis, os princípios democratizantes desse pensador americano. As reflexões de Escudero nos permitem fazer, ainda que

de forma muito breve, em virtude da finalidade de um editorial, aproximações entre as leis de educação chilenas com os projetos educacionais apresentados por Anísio Teixeira, no Brasil, também ele um grande seguidor das ideias de Dewey. Todavia, no Brasil, ao que parece, as ideias de Anísio Teixeira e de Dewey caíram no esquecimento. Quando, em geral, Teixeira é retomado em artigos e teses, as menções sempre se encaminham no sentido de lembrar um projeto ou uma proposta deste intelectual, poucos são os textos que buscam recuperar a relevância deste educador na educação nacional. Um destes artigos é o texto de Clarice Nunes, escrito em 2000, para celebrar o centenário de nascimento de Anísio Teixeira.

Realçar a contribuição de Anísio Teixeira para a educação brasileira é, de certa forma, prestar uma homenagem não apenas a este grande educador, que pagou um alto preço pela defesa concreta e intransigente de que a educação não é privilégio, mas também tratar a educação do ângulo que mais a dignifica: o do direito social e da democratização de um ensino de qualidade, o da pesquisa qualificada e comprometida com os problemas sociais, o da organização de homens e instituições a serviço da reinvenção da ciência, da cultura e da política, da própria sociedade brasileira. Lembrar Anísio Teixeira, no seu centenário de nascimento, é chamar a atenção para o fato de que os homens capazes de manter o desejo pela educação por toda uma vida, como ele o fez, apesar das rupturas que lhe foram impostas pelas conjunturas políticas de 1935 e 1964, são imprescindíveis e, hoje, cada vez mais raros (Nunes, 2000, p. 9-10).

As palavras de Nunes são muito atuais, pois, ao homenagear Anísio Teixeira, não se está somente retomando a memória de um intelectual da educação, mas, sim, de um homem que apresentou e lutou, tal como Cecília Meireles, por um país mais igualitário e justo, uma vez que, na defesa da educação ‘emancipatória’ para todos, estava inserido um projeto político de nação. Assim, se em 2000, Clarice Nunes destaca o fato de que homens como Anísio Teixeira são ‘cada vez mais raros’, que dizer hoje, 2017, com todos os escândalos que assombram o país a cada dia. Longe de nós apresentarmos uma visão moralista ou saudosista; ao contrário, nossa intenção ao trazer a luz às questões formuladas nos textos divulgados na *Acta Scientiarum. Education* é salientar a relevância de projetos educacionais que consideram a nação como foco.

O sexto artigo é ‘Pobreza e educação a partir de cartilhas, guias e manuais do Programa Bolsa Família (2006-2014)’, de autoria das pesquisadoras Marcela Bruna Nappi Alvares e André Pires. A pesquisa ora publicada apresenta uma série de discussões veiculadas, especialmente, em publicações do MEC, mas não só, que tratam do Programa Bolsa Família, como uma proposta que poderia promover a erradicação da pobreza e promover a igualdade social. De acordo com os autores, com o passar dos anos, os discursos foram se arrefecendo de modo que, ‘aparentemente’, tornou-se mais um projeto que visaria a melhoria da educação nacional do que algo efetivo. É preciso observar que a trama do texto foi construída, em grande medida, considerando a análise do discurso presentes nos textos que trataram do Programa Bolsa Família.

O sétimo estudo dá início à seção de Formação de Professores, a qual conta, neste número, com a publicação de quatro textos. O sétimo deste número do periódico e o primeiro da seção se intitula ‘Produção de textos e processo inicial de alfabetização’, de autoria das professoras Dania Monteiro Vieira Costa e Cláudia Maria Mendes Contijo. O objetivo central das pesquisadoras ao realizar uma pesquisa de ‘natureza qualitativa’ foi evidenciar como é importante o exercício da produção textual, no início do processo de alfabetização da criança. Do ponto de vista das autoras, a produção textual possibilita que a criança se desenvolva no processo de alfabetização, interagindo, de forma positiva com o outro. Assim, por meio da socialização da mensagem escrita a criança, ao mesmo tempo que se alfabetiza, ela se socializa com os demais.

O oitavo estudo é ‘Estudantes cegos na educação superior: o que fazer com os possíveis obstáculos?’, dos pesquisadores Bento Selau, Magda Floriana Damiani e Fabiane Adelia Tonetto Costa. O texto traz reflexões relevantes para a educação, especialmente, para a educação inclusiva. Os autores problematizam um tema que se materializa com certa frequência na sala de aula e que muitos professores não estão habituados a lidar, que é a presença da pessoa sem visão dentro da sala de aula. Nesse sentido, partindo de um estudo de caso

envolvendo 8 sujeitos, os autores indicam os principais problemas com os quais professores e alunos se deparam quando pessoas que não possuem a visão desafiam o sistema de educação e decidem ser estudantes.

O nono artigo é 'O conceito de interação biológica/ecológica: contribuição ao estudos em epistemologia da biologia e ao ensino de biologia', de autoria das estudiosas Fúlvia Eloá Maricato e Ana Maria de Andrade Calderia, que buscam evidenciar a pertinência de se pensar a formação de professores de biologia levando-se em consideração os seus aspectos históricos. Nesse sentido, a pesquisa não trata somente do ensino da biologia na formação docente, mas procura evidenciar que é preciso conhecer aspectos da história para se ensinar o conhecimento, neste campo do saber, o da biologia.

O décimo e último artigo intitula-se 'Praxis Educativa para as populações camponesas brasileiras; do ruralismo pedagógico ao materialismo histórico-dialético', de autoria de Flávio Reis dos Santos e Luiz Bezerra Neto. Os autores procuraram mostrar a estreita relação existente entre as propostas de educação do campo com o movimento pela posse da terra no Brasil. Segundo os autores, ao se projetar uma proposta de educação focada nestes movimentos sociais torna-se possível que essa população, que se encontra à margem da sociedade, tenha consciência de seu papel social e possa, pelo conhecimento, adquirir condições de lutar não só pela posse da terra, mas também pela superação da sociedade capitalista, por essência, geradora de desigualdades sociais.

Nesta edição estamos trazendo ao publico leitor um conjunto de dez pesquisas/artigos que buscam evidenciar temas que tratam da memória escolar, da cultura escolar, de narrativas, de autobiografias, de projetos de educação que se alinham a projetos políticos de nação, de alfabetização, de educação de jovens cegos, de métodos, de projetos de educação que se amalgamam a movimentos sociais, dentre outros temas.

Assim, tendo apresentado, em linhas gerais, os dez estudos que integram o número 4, do volume 39, da revista *Acta Scientiarum. Education*, convidamos a todos para visitar, ler, fazer downloads e enviar suas pesquisas para serem avaliadas e, se aprovadas, publicadas por nosso periódico.

Terezinha Oliveira
Maria Terezinha Bellanda Galuch
Editora *Acta Scientiarum. Education*

Referências

- Cury, C. R. J. (2008). Sistema nacional de educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. *Educação e Sociedade*, 29(105), 1187-1209.
- Nunes, C. (2000). Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos, *Educação e Sociedade*, 21(73), 9-40.